

## APRESENTAÇÃO

### 2º VOLUME

#### DOSSIÊ “A PLURALIDADE NA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS NO BRASIL: INSTITUIÇÕES, SUJEITOS E CIRCULAÇÃO DE SABERES”

Organizadores

*ISABELLA BONAVENTURA (UNIFESP)<sup>1</sup>*

*HENRIQUE SUGAHARA FRANCISCO (INSTITUTO BUTANTAN)<sup>2</sup>*

É com grande satisfação que anunciamos o lançamento do segundo volume do Dossiê Temático “A pluralidade na História das Ciências no Brasil: Instituições, sujeitos e circulação de saberes”. A publicação deste número suplementar foi motivada pela aderência da comunidade acadêmica ao dossiê, tendo sido enviada uma quantidade expressiva de trabalhos engajados com a proposta. A edição foi respaldada pela equipe da Revista Eletrônica História em Reflexão, que sugeriu esta publicação especial.

A quantidade de submissões nos alegra por reafirmar a relevância de análises comprometidas com a produção plural do conhecimento. Os trabalhos analisam a produção científica a partir da circulação em diferentes espaços, por meio de problemáticas, abordagens, sujeitos e agentes (humanos e não-humanos) diversos. Tal comprometimento nos encoraja a seguir construindo conexões - necessárias - entre ciência e democracia.

Abordar as múltiplas formas de produzir e partilhar conhecimento é uma oportunidade para destacar o papel da história das ciências na elaboração de mundos possíveis, nos quais a análise crítica do passado enseje a construção

---

<sup>1</sup> Pesquisadora de pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em História da UNIFESP. Possui doutorado em História Social pelo PPGHS-USP, com permanência de seis meses na Universidade de Buenos Aires. Mestra em História Social pelo PPGHS-USP desde 2018. E-mail: [isa.bonaventura@gmail.com](mailto:isa.bonaventura@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo. Atualmente, é pesquisador do Centro de Memória do Instituto Butantan. E-mail: [henrique.francisco@butantan.gov.br](mailto:henrique.francisco@butantan.gov.br).

de horizontes de futuro plurais, que incluam diferentes saberes. Tais ações são necessárias diante do cenário global, marcado pelo avanço de movimentos negacionistas, que orbitam as instituições de Estado de forma cada vez mais próxima.

Acreditamos que analisar e refletir sobre a pluralidade na ciência é um posicionamento ético-político, que mobiliza a seu favor as ferramentas de análise da história e das ciências sociais. Tais iniciativas são estratégicas na proposição de caminhos potentes, a serviço da sociedade civil e implicados com perspectivas não eurocêntricas.

Neste volume, apresentam-se novamente trabalhos na área de história da Medicina e da saúde. A circulação internacional do conhecimento médico e sua reelaboração em contextos situados se encontra discutida em *Entre asilo e escolas: a formação do modelo brasileiro para o tratamento da idiotia*, de Gabriel Weiss Roma. Aborda-se também a questão da profissionalização da mulher e sua agência nos ofícios do ramo da assistência à saúde, como no artigo *Políticas de assistência materno-infantil e a atuação das visitadoras da saúde pública em Pernambuco (1922-1926)*, de Vanessa Dias da Silva Batista e Ana Clara Farias Brito.

Outro assunto tematizado diz respeito a teorias e propostas de intervenção nas esferas social e legal preconizadas por médicos, a exemplo de *A feiúra como doença: uma análise do livro A Cura da Fealdade* (Eugenia e Medicina Social), de Renato Kehl, de Paula Arantes Botelho Briglia Habib, e “*Nos estreitos limites de uma memória*”: um discurso médico sobre a criminalização do estupro no Código Penal Republicano, de Eduarda Caroline Borges dos Santos.

Ainda no campo da história das práticas médicas e da saúde, o presente dossiê abarca o tema da psiquiatria. Em “*Por uma sociedade sem manicômios*”: a medicalização da loucura e a trajetória da reforma psiquiátrica brasileira, Gabriely Késia de Oliveira Loa e Emanuel Lucas Dos Santos Silva analisam aspectos do processo de desinstitucionalização da loucura enquanto processo descontínuo promovido por diferentes sujeitos. No texto “*Monstros psíquicos*” Alfredo Britto e a situação dos alienados delinquentes na Bahia (1916), Patrick

Moraes Sepúlveda se atém, entre outras questões, a estratégias de construção da legitimação da psiquiatria enquanto saber especializado.

Os debates sobre história ambiental evidenciam novos agentes (humanos e não humanos) na história das ciências. Nesse sentido, destaca-se *A Formação do campo da Engenharia Sanitária e Ambiental no Brasil: aproximações e tensões entre o saneamento, a saúde e o meio ambiente na História da Ciência (1960-2022)*, de Tiago Filizzola Lima e Bráulio Silva Chaves. Tal estudo trata da formação do campo da engenharia sanitária e ambiental no Brasil, refletindo sobre as interfaces e fronteiras entre meio ambiente, saneamento e saúde. Em seguida, o texto *Introduzir abelhas e estabelecer novas relações: uma análise da introdução das abelhas africanas no Brasil pelo conceito de nonsoels de Anna Tsing*, de Caio Scarpitta, analisa a introdução das abelhas-africanas no território americano mediante o aporte teórico-metodológico de Anna Tsing.

Apresentam-se trabalhos que destacam as potencialidades dos acervos brasileiros em *Observatório Nacional: contribuindo para a pesquisa científica e tecnológica no Brasil há quase 200 anos*, de Daniel da Silva Vargas e Daniele Negrão. Neste texto, aborda-se a construção de diálogos entre a pesquisa histórica, as ciências e as tecnologias.

Há também estudos que analisam historicamente como os laboratórios de rádioisótopos foram inseridos na agenda de pesquisa brasileira, destacando os debates sobre os usos pacíficos da energia nuclear durante a Guerra Fria, assunto esmiuçado em *Radioisótopos no Brasil: os cursos de metodologia e a circulação de novos objetos na ciência da Guerra Fria (décadas de 1950 e 1960)* de Jorge Tibilletti de Lara.

Neste dossiê, encontram-se publicações sobre as dinâmicas de circulação de conhecimento e suas assimetrias, abordando tanto saberes elaborados na Europa quanto conhecimentos tradicionais. Nesse sentido, destacam-se: *Evolucionismo amazônico: as percepções de Alfred Russel Wallace sobre a distribuição geográfica das espécies brasileiras (1848-1852)* de Lucas Cairê Gonçalves e Christian Fausto Moraes dos Santos; *Entre o silêncio e a inferiorização: o discurso colonial de Fernão Cardim sobre os saberes indígenas* de Sônia Brzozowski e Marcia Alvim; e *Povos indígenas, História Natural e saberes coloniais no Vale amazônico: o caso da Gurijuba (1750-1810)*

de Rafael Rogério Nascimento dos Santos. Para tanto, foram compulsadas fontes documentais dos séculos XVI ao XIX, elaboradas por agentes variados, como jesuítas, naturalistas e povos originários.

Desejamos uma excelente leitura!